

A BUSCA PELO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO TEATRO DA RIBEIRA DOS ICÓ

Moises Roseno de Oliveira*

Resumo: O presente trabalho versa sobre o processo de tombamento do Teatro da Ribeira dos Icós, na cidade de Icó, no estado do Ceará. Mais especificamente, anseio perceber como o teatro se tornou importante para a sociedade icoense a ponto de passar por um processo de tombamento, identificando através da pesquisa o valor nacional que o teatro possui enquanto patrimônio histórico e ainda avaliando qual o estilo de época e suas características artísticas e históricas que ajudaram nesse processo de patrimonialização. Para a realização deste trabalho, serão utilizados como fontes os processos de tombamento do IPHAN, documentos da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e documentos da criação do teatro. Tais fontes são imprescindíveis no entendimento das tantas dimensões do bem cultural por conduzir um relato de época em que esses documentos foram produzidos.

Palavras-chave: Icó; Tombamento; Patrimônio.

Introdução

Segundo Holanda:

Até bem pouco tempo atrás, com referência ao tempo historicamente considerado, muitos tinham a ideia de que o patrimônio histórico, por exemplo, não passava de coisas do passado, que não teriam sentido nenhum em serem guardadas, restauradas ou preservadas, e que, com a evolução dos tempos, deveriam ser trocadas por artigos mais úteis e modernos. (HOLANDA, 2010: 6475)

O presente trabalho acadêmico irá justamente contra essa idéia de não se guardar, restaurar ou preservar determinada coisa. É através do patrimônio, aqui material, mas não somente ele, que podemos nos identificar como pessoas na busca pela sua preservação e conhecer um pouco do passado por ele transmitido na sua forma de memória. O Teatro da Ribeira dos Icós se torna importante para estudo, pois possui uma vasta História em seu currículo. Desde sua criação até os dias de hoje, o teatro tem passado por várias mudanças na sua estrutura por causa das reformas e também por muitos acontecimentos importantes devido ao seu acolhimento a tantas formas diferentes de amostras cênicas e também porque não dizer de manifestações políticas que abalaram o município.

* Graduando na Universidade Federal de Campina Grande/CFP (Campus de Cajazeiras). Discente do curso de Licenciatura Plena em História. Moisesroseno14@hotmail.com

Hoje a história da cidade de Icó-Ce baseia-se no patrimônio histórico e cultural de seus prédios antigos, o Teatro da Ribeira dos Icó é um desses prédios e possui uma grande importância para a maioria da população da cidade.

Inicialmente abordo aqui como está sendo produzido esse estudo sobre essa preservação e através desta, entender como se deu o processo de tombamento do teatro. Como é um trabalho inicial, precisei antes de tudo buscar, e ainda estou buscando, fontes sobre esse processo.

Sobre o Processo

O processo de tombamento de determinado imóvel, quando acontece, busca construir um sentido, um significado para a localidade onde o bem se encontra. Esse significado é procurado nas histórias e memórias que ligam o presente com o passado de uma sociedade.

No que pode ser tombado, o tombamento pode acontecer sobre vários tipos de bens, sejam eles móveis ou imóveis. Somente é aplicado a bens de interesse para a preservação da memória e referenciais coletivos e não pode ser possível a sua utilização como instrumento de preservação de bens que visam interesses próprios.

O seu ato é diferente da desapropriação, o direito à propriedade permanece inalterado após o tombamento, o mesmo visa manter a sua característica original e a sua conservação.

O tombamento não é a única forma de preservação de um bem, ele é usado como uma ferramenta para manter e preservar esse bem. É a mais confiável, porém existem outras formas de preservação, que é de responsabilidade da União, dos estados e dos municípios, de acordo com a Constituição Federal.

Portanto, no que diz respeito à preservação da memória de um povo, essa, está ligada à conservação de seu patrimônio cultural, mas essa preservação feita através do processo de tombamento, muitas vezes não é sempre a garantia de perpetuidade dessa memória, muitas vezes ela acaba por não funcionar pela falta de incentivos públicos e privados.

A importância do teatro para a sociedade.

Em meados do século XIX, naquela altura, no Ceará, o município de Icó se destacava por ser considerado um centro de criação de gado, um dos mais importantes do Nordeste. Ainda naquela época a criação do teatro da cidade marcou tanto o seu apogeu quanto o início da decadência da cidade.

O Icó passou por uma epidemia de cólera, em 1862, terminando somente em 1864, com um grande número de vítimas e também por uma grande seca no ano de 1877, considerada uma das mais terríveis da história.

Já no século XX, o Icó não pode crescer economicamente por não possuir em suas terras a Estrada de Ferro de Baturité, a qual proporcionou um grande progresso nas cidades onde passou, concentrando os fluxos do comércio regional de uma vez por todas.

Mas o Icó, apesar de não ter sido privilegiado com a estrada de ferro, manteve em seu domínio um dos grandes acervos arquitetônicos e culturais do Estado do Ceará. Segundo um livro produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

Icó passou ao segundo plano, mas conservou seu patrimônio arquitetônico e cultural, que começou a juntar há cerca de 300 anos. O Teatro da Ribeira dos Icó desponta como uma das peças mais valiosas do acervo. Foi por ele que o Programa Monumenta/IPHAN do Ministério da Cultura começou seu projeto de restauração do patrimônio edificado de Icó. (IPHAN, 2008: 7)

Por esse aspecto o teatro pode ser considerado de grande importância para a sociedade icoense, não só pela sua história, mas também pela sua grande contribuição cultural, a qual acabou sendo levado em conta e tornando o teatro parte de um programa de restauração do IPHAN na busca de sua preservação.

O estilo de época do teatro

O patrimônio histórico-cultural do Icó é percebido pela beleza da arquitetura existente nos seus prédios antigos. Muitos imóveis do município são tombados pelo IPHAN. O Instituto é responsável pela fiscalização e preservação desses prédios históricos.

Entre eles destaca-se o teatro. Edificado no século XIX pelo médico francês Dr. Pedro Thebérge ali radicado, tem o edifício características neoclássicas com referência paladiana.

A parte posterior, ou de complemento, foi alterada no primeiro quartel desde século conferindo-lhe as feições hoje predominantes. Serviu durante anos como casa de espetáculos cinematográficos o que veio a descaracterizar-lhe pela adaptação do uso de então. Serviu também, no seu “foyer”, como sede de emissora de radiodifusão.

Quando o teatro encontrava-se praticamente em ruínas, chegando a ter sua cobertura totalmente destruída, ele foi listado para passar por uma restauração pelo Programa Cidades

Históricas, sendo totalmente recuperado no período de 1979/80, com projeto da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura e Desporto do estado.

A responsabilidade desta obra coube a secretaria de Obras do Estado do Ceará (SOEC) e é protegido pelo Tombo Estadual segundo a lei nº 9.109 de 30 de julho de 1968, através do decreto nº 16.237 de 30 de novembro de 1983. (15.237 de 14 de setembro de 1982).

A característica artística.

O teatro do Icó não fica devendo nada em relação a outros que existem por ai, pois assim como nos outros teatros realizam-se várias formas de artes, no teatro do Icó acontece o mesmo. O teatro é um fenômeno que existe nos espaços do presente e do imaginário, e nos tempos individuais e coletivos que se formam neste espaço.

O teatro é uma arte em que um ator, ou conjunto de atores, visa interpretar uma história ou atividades, com auxílio de dramaturgos, diretores e técnicos, que têm como objetivo apresentar uma determinada situação e despertar os diferentes tipos de sentimentos no público.

O secular centro histórico de Icó representa uma das maiores riquezas que a cidade possui. Formada basicamente por portugueses e franceses, herdou do período colonial uma rica arquitetura no estilo barroco com características próprias do Nordeste brasileiro e com linhas do neoclássico francês.

A importância histórica do teatro para o município se dá pela sua contribuição para a formação da identidade de seu povo, pois quando preservamos nosso Patrimônio estamos exercendo nossa cidadania.

A beleza e a arquitetura dos prédios de Icó encantam. O município tem várias áreas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Todas as obras merecem cuidados, por contarem, cada uma de forma particular, um pouco da história do município e por ajudarem a preservar a riqueza cultural do espaço em que se encontram.

A importância histórica.

Diz a história do teatro que ele foi o primeiro a ser construído no Ceará, e contar essa história não é fácil, principalmente quando o objetivo é ter que produzir um breve relato de toda a história de um símbolo cultural de uma cidade e de um Estado.

O Teatro da Ribeira dos Icós é o mais antigo teatro do Ceará. Inaugurado em 1860 e remanescente da fase áurea da cidade, ele tinha sua atividade econômica baseada na criação do gado, no cultivo das vazantes do rio Salgado e no comércio, durante o final do século XVIII até meados do século XIX. O prédio foi tombado em 1983 pelo Estado como patrimônio histórico e artístico.

Nele podemos encontrar um amplo espaço e ao seu lado está implantado um conjunto arquitetônico composto pelo antigo Sobrado do Barão do Crato, a Casa da Câmara e Cadeia e a Igreja Senhor do Bonfim. Em sua frente podemos ver a praça que ficou conhecida como o Largo do Théberge, em alusão ao médico francês Pedro Théberge, idealizador do teatro e um dos nossos mais importantes historiadores, autor do livro *Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará*, publicado em 1869 por iniciativa de seu filho, Henrique Théberge, e reeditado em 1973, pela Imprensa Oficial.

Somente nos anos trinta, já no século XX, a historiografia do velho teatro ganha contornos mais precisos, quando, então, tem-se notícia de seu precário estado de conservação e de seu posterior processo de recuperação e reforma empreendimento da gestão do prefeito José Pereira Curado, sob a coordenação do mestre de obras José Pereira Simão.

A 17 de abril de 1935, o jornal *O Povo* noticia que, com recursos municipais e verbas provenientes de festivais artísticos, a Prefeitura inicia os reparos. A construção do piso de cimento em placa de duas cores, a reconstrução das alas esquerda e direita em alvenaria e os retoques na fachada principal são algumas das melhorias apontadas. Inativo em 1934, o teatro é reaberto em maio de 1935, recuperado e parcialmente reformado.

Após meados do século XX, como já foi citado anteriormente, houve um período em que o prédio serviu de forma adaptada a exposições de filmes e na década seguinte, no foyer funcionou uma emissora de rádio. Nos anos setenta, o teto da platéia chegou a ruir e novamente o prédio sofreu interdição.

Em 1978, Francisco Augusto Veloso, chefe da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura do Estado propôs à Secretaria de Planejamento da Presidência da República um projeto de recuperação do Teatro, assinado pelos arquitetos Domingos Cruz Linheiro e Vera Mamede Acioly.

Com recursos do Programa de Cidades Históricas da Fundação Pró-Memória, o Governo Virgílio Távora em convênio com a Prefeitura de Icó, na gestão de Quilon Peixoto Farias, inicia em 1979 as obras de restauração e em outubro de 1980 o teatro é mais uma vez

reaberto como espaço cênico. Da programação de reabertura, que se estendeu por todos os fins-de-semana de novembro, participam a Academia Hugo Bianchi, a Comédia Cearense e o grupo Independente de Teatro Amador, Pesquisa e Vanguarda.

O entorno

No centro do Icó podemos encontrar como núcleo principal e primitivo da cidade, a sua parte original no que diz respeito a obras antigas. É lá onde se encontra as principais edificações da cidade, o seu arruamento também é histórico.

Em entrevista ao Jornal O POVO online, segundo o chefe do escritório do IPHAN em Icó, o senhor Erick Rolim diz:

Há mais três pontos separados que também são tombados pelo IPHAN – a Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte (Igreja do Monte), o antigo mercado principal e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. A poligonal do entorno também é uma área de proteção sob a tutela do Instituto. Pode sofrer intervenção mais drástica que a área do núcleo principal, mas até certo nível. (ROLIM, 2011: 1)

De acordo com Erick, o IPHAN é responsável pela fiscalização desses prédios e está sempre de olhos abertos para qualquer modificação que possa ser feita nos prédios tombados. Para que o morador possa fazer alguma reforma, eles precisam ter em mão um requerimento detalhando, e contar nesse requerimento os detalhes que querem alterar na paisagem do imóvel.

Feita a devida análise desse requerimento pelo IPHAN, a solicitação é ou não aceita pela instituição. O importante para imóvel é que ele não perca suas características originais, se possível, e suas características tradicionais.

Ainda na visão de Erick qualquer alteração pode ser feita, desde que não interfira na identificação do imóvel. E ao contrário do que muitos pensam o próprio IPHAN incentiva a pintura e a reforma dessas construções antigas, deixando bem claro a permanência da sua característica tradicional, para evitar que elas venham a se tornarem ruínas com o tempo.

Conclusão

Portanto, diante de tudo que foi exposto, quero com este trabalho mostrar a importância de se preservar e zelar o teatro da cidade de Icó-Ce, e principalmente buscar a conscientização e colaboração dos cidadãos para manter e conservar o nosso tesouro cultural.

“A consolidação do teatro, enquanto espetáculo, na Grécia antiga, deu-se em função das manifestações em homenagem ao deus do vinho, Dionísio. A cada nova safra de uva, era realizada uma festa em agradecimento ao deus, através de procissões.” (WIKIPEDIA, 2011:1)

O teatro é uma arte cênica, faz parte de uma linguagem utilizada pela arte e esta por sua vez transforma a realidade, questiona e nos faz repensar os nossos posicionamentos. Diante disso é necessário ainda voltarmos o olhar para a importância da política de preservação do patrimônio histórico e cultural de uma cidade ou país.

Em cima desse olhar, busca-se também promover o direito à memória, pois o teatro guarda bem esse aspecto de um povo. Atualmente existem outras possibilidades consideráveis, vista sobre uma nova perspectiva de se poder tomar um determinado patrimônio.

Segundo uma matéria publicada no site da Escola Brasil, podemos perceber essas mudanças.

Avançando pelo século XX, observamos que as noções sobre o espaço urbano, a cultura e o passado, foram ganhando outras feições que interferiram diretamente na visão sobre aquilo que pode ser considerado patrimônio. Sobre tal mudança, podemos destacar que a pretensa capacidade do patrimônio em reforçar um passado e uma série de valores comuns, acabou englobando outras possibilidades que superaram relativamente o interesse oficial do Estado e as regras impostas pela cultura erudita. (SOUSA, 2011: 1)

Esses valores comuns se juntam com as várias formas de grupos que integram a sociedade, podemos ver que os patrimônios também incentivam o diálogo entre diferentes culturas. Não raro, todas as vezes que fazemos um passeio turístico, temos a oportunidade de contemplar e refletir mediante os objetos, no caso aqui o teatro, e manifestações que formam o patrimônio do lugar que visitamos.

O Icó nesse sentido, na observação dos patrimônios, vai abrir caminho para que tenhamos a oportunidade de nos reconhecer e reconhecer os outros, acontecendo o mesmo com quem vem de fora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil Escola, São Paulo. Disponível em:

<<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>> Acesso em 23/10/2011

HOLANDA, Marcela Carneiro. **O tombamento como instrumento de preservação do patrimônio histórico e cultural.** Trabalho publicado nos Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza - CE nos dias 09, 10, 11 e 12 de Junho de 2010.

IPHAN/ Programa Monumenta. **Ribeira dos Icós – Icó-Ce.** Brasília. Financiado pelo programa Monumenta. 2008. 80 p.

Jornal OPOVOONLINE, Fortaleza. Disponível em:

<<http://www.opovo.com.br/app/opovo/ceara/2011/04/30/noticiacearajornal,2183249/patrimonio-historico-preservado-nas-ruas-de-ico.shtml>> Acesso em 23 /10/2011

WIKIPEDIA- A enciclopédia livre. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_teatro> Acesso em 24/10/2011